



Agrupamento de
Escolas de Tondela
Cândido de Figueiredo



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Educar para e na Cidadania Um IMPERATIVO...

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Ano Letivo

2023/2024

1. INTRODUÇÃO/PRINCÍPIOS ORIENTADORES

“O ensino deve contribuir para superação de desigualdades económicas, sociais e culturais, habilitar os cidadãos a participar democraticamente numa sociedade livre e promover a compreensão mútua, a tolerância e o espírito de solidariedade.”

Constituição da República Portuguesa, artigo 74.2

“O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.”

Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86 de 14 de outubro, Art 2, 4

“A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem, com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e se empenham na sua transformação progressiva.”

Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86 de 14 de outubro, Art.2,5

A escola do século XXI é, indiscutivelmente, marcada pela mudança, pelas rápidas transformações, essencialmente, canalizadas pelo desenvolvimento tecnológico, dos quais o computador e a Internet têm um papel central. Vivemos, hoje, num mundo onde domina a celeridade, o imediato, a eficiência e a superficialidade, conducente à valorização da ação e do saber fazer. Neste contexto o pensamento reflexivo é muitas vezes ignorado e esquecido. Atitude contrária à essência da própria humanidade. Torna-se imperioso reabilitar o pensamento atuante, interventivo e crítico necessário à preservação de uma sociedade democrática garante da igualdade, do respeito, da justiça e da equidade entre os seres humanos

A escola apresenta-se-nos como um espaço privilegiado para o exercício do pensamento crítico e reflexivo, fomentando nos alunos a capacidade de entender, compreender, discernir, problematizar, conceptualizar e argumentar tão necessária ao mundo contemporâneo. É importante orientar os nossos alunos para a participação ativa, exercida de um modo crítico e fundamentado consubstanciando-se numa construção dinâmica e reflexiva do real, evitando assim, visões dogmáticas, sectárias e intolerantes sobre os outros e sobre o mundo atual.

A formação para e na cidadania deverá ser uma das prioridades do sistema educativo português. Defendemos que o progresso/desenvolvimento da sociedade contemporânea se faz através de um maior nível e capacidade de reflexão, de questionamento criativo dos nossos jovens.

A cidade constrói-se, paulatinamente, pela participação ativa dos cidadãos, na vida comunitária pública e racional. Ser cidadão é assumir-se enquanto protagonista de um processo histórico participado politicamente, e feito de forma autárquica. Há que promover e implementar práticas efetivas de cidadania, através de metodologias ativas que vão para além do mero elencar de conteúdos programáticos antecipadamente pré-estabelecidos por normativos jurídicos legais. É

premente trazer para a escola diferentes práticas democráticas que exijam uma consciência livre responsável, autónoma, no respeito pelas diferenças e na promoção da cooperação. Defendemos uma relação pedagógica orientada pela abertura dialógica entre professor e aluno, uma relação de confiança mútua sempre alicerçada no respeito pela diferença e promotora de singularidade, autonomia e responsabilidade

O sistema educativo pode e deve formar pessoas com pensamento crítico, solidário, responsável e criativo, capazes de fundamentar posições, tomar decisões, no seu agir quotidiano, cultural e artístico. Contribuir para o desenvolvimento humano mais harmonioso e equitativo.

A escola deve preparar os jovens para saberem habitar o mundo, viver humanamente numa sociedade e nela assumirem a responsabilidade pelos seus direitos e deveres cívicos – atuar no mundo. Ninguém nasce cidadão, torna-se cidadão ao longo da vida. Educar para e na cidadania pressupõe um conjunto de práticas didáticas específicas, de orientações pedagógicas e conteúdos que proporcionem ao aluno uma formação enquanto cidadão participativo na sua comunidade social e consciente da necessidade dessa mesma participação. Isto é, ser um cidadão responsável, capaz de responder pelos seus atos, enquanto membro de uma comunidade e capaz de partilhar essa mesma responsabilidade com os outros.

Daí a importância da diversificação de metodologias com vista à implementação de percursos pedagógico-didáticos orientados pela aprendizagem colaborativa que promovam as competências fundamentais do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória: desenvolvimento pessoal e autonomia, pensamento crítico e criativo, informação e comunicação, linguagem e texto, relacionamento interpessoal e raciocínio e resolução de problemas

Com este projeto, optámos por dinamizar um conjunto de atividades, materiais e recursos diferentes e diversos: observação, questionamento da realidade e integração de saberes; atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores.

Acreditamos que com o desenrolar deste projeto a aplicação de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem contribuirá para a educação para e na cidadania. Ao optarmos por um uso diversificado dispositivos, segundo o princípio da diferenciação de estratégias e recursos enunciados programaticamente, estamos a mostrar aos nossos alunos que um mesmo conhecimento pode ser alcançado por vias diferentes. Nesta medida, estamos a fomentar o espírito de tolerância, o respeito pela diferença de saberes, a abertura a diferentes modos de abordagem do real, assim contribuindo para a formação de jovens capazes de aceitar e promover a diversidade de perspetivas sobre o mundo e os outros.

“Pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão: munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia” (DGE, 2017, p. 15)

2. ENQUADRAMENTO LEGAL NACIONAL E INTERNACIONAL

- ONU – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – 2016-2030
- UNESCO – Educação para a Cidadania Global: preparar os aprendentes para os desafios do século XXI (2014)
- Conselho da Europa – Carta da Educação para a Cidadania democrática e para os Direitos Humanos
- Lei de Bases do Sistema Educativo
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Legislação em vigor para o Ensino Básico e Secundário

3. PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

- munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

4. EIXOS DE AÇÃO/METAS DO PROJETO EDUCATIVO

- Organização e gestão curricular
 - Melhorar o planeamento e a participação em Projetos e/ou atividades constantes no PAA, PCT e BE, bem como noutros projetos.
 - Consolidar metodologias do trabalho de projeto.

- Excelência das Aprendizagens Melhorar o desempenho social e cívico dos alunos.
 - Desenvolver atividades que promovam a melhoria das atitudes cívicas dos alunos e as relações interpessoais e sociais;
 - Promover a escola numa perspetiva de formação permanente, acompanhando as transformações político sociais, de modo a deixar uma marca de atualidade e abertura para a vida;
 - Possibilitar o exercício da cidadania ativa, da participação social, em contextos de partilha e colaboração e confronto de ideias;
 - Melhorar a conceção e o desenvolvimento de projetos, de modo a valorizar a participação dos alunos na resolução de problemas da turma, da escola e/ou do meio.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ESTRATÉGIA

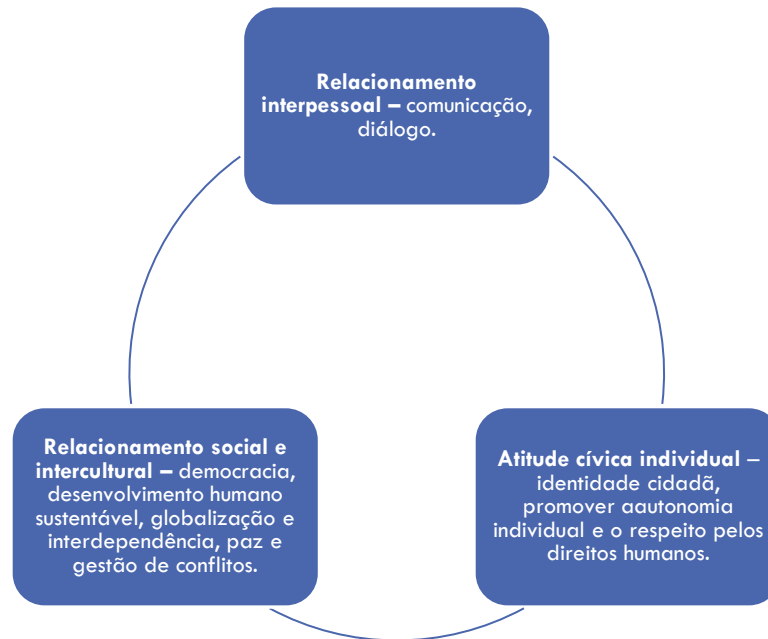
- Promover atividades de desenvolvimento/observação de valores conducentes à educação para a cidadania.
- Fomentar a partilha e o trabalho cooperativo entre os intervenientes para a consecução das atividades/projetos.
- Facultar ações de formação e sensibilização à Comunidade Educativa.
- Criação de oportunidades de partilha e de confronto de ideias e saberes.
- Dotar os alunos de uma consciência ética, política e estética intimamente ligada a valores e ideais de organização social como a democracia, a igualdade, a solidariedade, a justiça, a paz, a responsabilidade ecológica, a tolerância e o respeito pela diversidade cultural.
- Promover o pensamento autónomo, racional, rigoroso e crítico, complexo, agregador, integrador.
- Desenvolver uma análise crítica de situações do quotidiano, destacando os obstáculos e as condições que impedem um pleno usufruto de direitos e liberdades.
- Desafiar a comunidade educativa a exigir, apoiar e defender os direitos de cidadania como um meio para uma mudança social sustentável.
- Assumir a escola como um espaço de desenvolvimento da formação académica, pessoal e social.
- Consagrar valores e atitudes como a tolerância, a solidariedade, a amizade, o voluntariado, o respeito, a liberdade e a justiça.

- Promover a escola numa perspetiva de formação permanente, acompanhando as transformações político-sociais, de modo a deixar uma marca de atualidade e abertura para a vida.
- Possibilitar o exercício da cidadania ativa, da participação social, em contextos de partilha e colaboração e confronto de ideias.
- Implementar o trabalho de projeto como dinâmica centrada nos alunos enquanto autores.
- Proporcionar situações de aprendizagens significativas sobre matérias da atualidade.

EDUCAR PARA E NA:



6. APRENDIZAGENS ESPERADAS



APRENDIZAGENS ESPERADAS POR DOMÍNIOS

Direitos Humanos

Os Direitos Humanos, enquanto domínio da Educação para a Cidadania - Cidadania e Desenvolvimento, visam promover uma cultura de direitos humanos e de liberdades fundamentais, em todos os aspetos da vida das pessoas, contribuindo para que as crianças e os jovens adquiram os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que lhes permitam compreender, exercer e defender os Direitos Humanos, assumindo o respeito por estes como responsabilidade de todas as pessoas, em prol de um mundo de paz, justiça, liberdade e democracia.

<https://cidadania.dge.mec.pt/direitos-humanos>

Igualdade de Género

A Educação para a Igualdade de Género pretende incentivar as/os aluna(o)s a conhecer o Conceito Igualdade de Género. Com isso, procura promover igualmente os direitos das mulheres e das raparigas e a igualdade de género em vários planos – político, económico, social e cultural, contribuindo para a eliminação de estereótipos. <https://cidadania.dge.mec.pt/igualdade-de-genero>

Interculturalidade

A Educação para a Interculturalidade pretende incentivar as/os aluna(o)s a conhecer os conceitos de identidade e pertença, cultura(s), pluralismo e diversidade cultural. Procura-se compreender causas e formas de discriminação, racismo e xenofobia para se promover o diálogo intercultural (incluindo inter-religioso) e o fenómeno de globalização e a sua relação com migrações, etnicidade e inclusão. <https://cidadania.dge.mec.pt/interculturalidade>

Desenvolvimento Sustentável

O Desenvolvimento Sustentável, enquanto domínio da Educação para a Cidadania - Cidadania e Desenvolvimento, visa assegurar que a educação contribui para que as crianças e os/as jovens, alunas e alunos, adquiram os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que lhes permitam ser agentes de mudança na construção de um mundo sustentável, inclusivo, pacífico e justo, que promova a melhoria da qualidade de vida e que atenda às necessidades das atuais gerações e das gerações vindouras. <https://cidadania.dge.mec.pt/desenvolvimento-sustentavel 13>

Educação Ambiental

A Educação Ambiental pretende incentivar as/os aluna(o)s a conhecer o que implica o conceito de sustentabilidade associado a uma responsabilidade intergeracional. Promove ainda a reflexão sobre causas de alterações climáticas, proteção da biodiversidade e proteção do território e da paisagem. <https://cidadania.dge.mec.pt/educacao-ambiental>

Saúde

A Educação para a Saúde pretende incentivar as/os aluna(o)s a assumir o bem-estar físico e mental como uma condição básica para exercer plenamente uma cidadania. Para isso, terá de reconhecer a importância da saúde mental, de uma alimentação saudável, da atividade física, da prevenção da violência, de consumos e/ou comportamentos aditivos e de como as crenças, valores, atitudes e comportamentos condicionam a sua própria saúde e a saúde das comunidades. <https://cidadania.dge.mec.pt/saude>

Sexualidade

Pretende desenvolver uma reflexão sobre relações baseadas no afeto, no respeito, na identidade de género, o que implica uma aprendizagem relativamente aos direitos sexuais e reprodutivos, à violência nas relações de intimidade e a comportamentos de risco. <https://cidadania.dge.mec.pt/sexualidade>

Media

A Educação para os Media pretende incentivar as/os aluna(o)s a utilizar e a interpretar os meios de comunicação social, nomeadamente no acesso e na utilização das tecnologias de informação e comunicação, visando a adoção de comportamentos e atitudes adequadas a uma utilização crítica e segura das tecnologias digitais. Valores como imparcialidade, verdade, compromisso com a ética, têm de ser apreendidos. É premente responder à utilização esclarecida de fontes de informação diversas e também das tecnologias de informação e de comunicação. Não basta ter informação, é preciso saber pensá-la para a distinguir de desinformação. <https://cidadania.dge.mec.pt/media 14>

Instituições e Participação Democrática

O Domínio Instituições e Participação Democrática pretende incentivar as/os aluna(o)s a refletir sobre os conceitos de cidadania ativa, democracia representativa e democracia participativa, bem

como a incentivá-los a por em prática esses mesmos conceitos. Pretende igualmente proporcionar os meios para que reflitam sobre o lugar de Portugal na Europa e no Mundo e sobre o seu papel na construção de uma comunidade europeia. <https://cidadania.dge.mec.pt/instituicoes-e-participacao-democratica>

Literacia Financeira e Educação para o Consumo

A Literacia Financeira e a Educação para o Consumo permitem aos jovens a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que, no presente e no futuro, tenham que tomar sobre as suas finanças pessoais, habilitando-os como consumidores, e concretamente como consumidores de produtos e serviços financeiros, a lidar com a crescente complexidade dos contextos e instrumentos financeiros. Numa perspetiva mais abrangente pretende-se disponibilizar informação que sustente opções individuais de escolha mais criteriosas, contribuindo para comportamentos solidários e responsáveis do(a) aluno(a) enquanto consumidor, no contexto do sistema socioeconómico e cultural onde se articulam os direitos do indivíduo e as suas responsabilidades face ao desenvolvimento sustentável e ao bem comum. <https://cidadania.dge.mec.pt/literacia-financeira-e-educacao-para-o-consumo>

Segurança Rodoviária

Educar para a Segurança Rodoviária visa o desenvolvimento de uma cultura de prevenção e de segurança rodoviárias por parte dos cidadãos, crianças, jovens e adultos, de modo a promover a sua integração segura no ambiente rodoviário. Este processo, que implica aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades, tem também implícita uma perspetiva de mobilidade sustentável. <https://cidadania.dge.mec.pt/seguranca-rodoviaria>

Risco

A Educação para o Risco é um domínio focado na ação que visa promover o conhecimento do conceito de Risco no âmbito da Proteção Civil, e desenvolver, desde cedo, uma cultura de segurança, consubstanciada em atitudes e comportamentos de prevenção, de minimização e de autoproteção perante os riscos naturais, tecnológicos e mistos. <https://cidadania.dge.mec.pt/risco>
15

Empreendedorismo

A Educação para o Empreendedorismo pretende incentivar as/os aluna(o)s a desenvolverem competências empreendedoras, a agir sobre oportunidades, a gerarem ideias e a transformá-las em valor para os outros. O valor criado pode ser social, financeiro ou cultural. Estas competências referem-se a criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, iniciativa, perseverança, trabalho colaborativo, planear, gerir projetos. <https://cidadania.dge.mec.pt/empreendedorismo>

Segurança, Defesa e Paz

No domínio de cidadania Segurança, Defesa e Paz pretende-se incentivar as/os aluna(o)s a conhecer, refletir e agir em torno de questões como a segurança, os novos riscos, perigos e ameaças emergentes num mundo globalizado, interdependente e em mutação contínua, bem como a familiarizar-se com as condições e instrumentos que favorecem a construção e preservação da paz. As atividades de aprendizagem deverão combinar a perspetiva individual com a compreensão da inserção geopolítica de Portugal e do papel das instituições internacionais cuja função primordial é assegurar a paz, a cooperação e a preservação dos direitos humanos <https://cidadania.dge.mec.pt/seguranca-defesa-e-paz>

Mundo do Trabalho

A Educação para o Mundo do Trabalho pretende incentivar as/os aluna(o)s a conhecer, refletir e problematizar conceitos essenciais relacionados com: trabalho digno; segurança e saúde no trabalho; trabalho, igualdade de oportunidades e não discriminação; fatores individuais e fenómenos de grupo numa organização; transição para o mercado de trabalho. <https://cidadania.dge.mec.pt/mundo-do-trabalho>

Bem-estar Animal

A Educação para o Bem-estar Animal é um domínio que pretende proporcionar o conhecimento da história do animal na sociedade, a compreensão e reflexão sobre os conceitos de Bem-estar, e os fundamentos éticos dos direitos dos animais. <https://cidadania.dge.mec.pt/bem-estar-animad>

Voluntariado

A Educação para o Voluntariado pretende incentivar as alunas(o)s a conhecer, refletir e problematizar sobre os conceitos de voluntariado e de voluntário, as suas motivações, direitos e deveres. <https://cidadania.dge.mec.pt/voluntariad>

7. OPÇÕES CURRICULARES

Pré-escolar – domínio abordar transversalmente no currículo da responsabilidade do educador/a titular de turma e definidos em Conselho de Docentes.

1º Ciclo – domínios abordar transversalmente no currículo da responsabilidade do/a docente titular de turma e definidos em Conselho de Docentes face aos casos problema específicos de cada grupo.

2º e 3º ciclo

Os domínios a abordar em Cidadania e desenvolvimento integram o Projeto Interdisciplinar da Turma. Cada turma aborda-os de acordo com a sua especificidade e supervisão do Conselho de Turma e tendo em conta a planificação/programação dos mesmos de acordo com a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento. No 9º ano privilegia-se a articulação entre os Serviços de Psicologia e a Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento: Mundo do trabalho – cidadania ativa e consciente da formação profissional. Nos restantes anos procura-se, sempre que

possível, operacionalizar os projetos infracitados em articulação, sempre que possível e necessário com o tema/problema aglutinador.

Secundário

No ensino secundário a componente Cidadania e Desenvolvimento será abordada no âmbito das diferentes disciplinas e em articulação com o Projeto Interdisciplinar de Turma sob coordenação de um dos professores da turma. Nos 10º/11º a professora de Filosofia e no 12º a docente de Psicologia. No ensino profissional coordena o docente de Área de Integração. Os diferentes domínios são abordados através da operacionalização dos projetos infracitados em articulação, sempre que possível e necessário com o tema/problema aglutinador.

.7.1 - A distribuição dos domínios:

Domínios		Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
1º grupo	Direitos Humanos	A definir anualmente pelo Departamento	x	x	x	Todos, em função dos interesses dos alunos e Conselho de Turma
	Igualdade de Género		x	x	x	
	Interculturalidade		x	x	x	
	Desenvolvimento Sustentável		x	x	x	
	Educação Ambiental		x	x	x	
	Saúde		x	x	x	
2º grupo	Sexualidade		x	x	x	
	Media			x	x	
	Instituições e Participação Democrática		x		x	
	Literacia financeira e educação para o consumo		x	x		
	Segurança Rodoviária		x	x		
	Risco		x	x		
3º grupo	Empreendedorismo		Opcional em função do Plano Curricular de Turma			
	Mundo do trabalho					
	Segurança, defesa e Paz					
	Bem-estar Animal					
	Voluntariado					
Opção do Agrupa	Inclusão	Todos				

8. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (consta do documento do PAA do Agrupamento)

Tema/problema aglutinador: Comemoração dos 50 anos do 25 de abril

9. AVALIAÇÃO

A avaliação das aprendizagens da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento enquadra-se nos normativos legais em vigor para cada nível de ensino, devendo os critérios de avaliação considerar o impacto da participação dos alunos/as nas atividades realizadas na escola e na comunidade.

A avaliação será qualitativa no 1º ciclo e quantitativa nos demais anos de escolaridade do ensino básico.

Os critérios de avaliação foram aprovados pelo Conselho Pedagógico.

10. PROJETOS OPERACIONALIZADOS

- Engenheiras por um Dia – Secretaria de Estado da Cidadania e Igualdade
- Banco Alimentar Contra a Fome
- Projeto de Mentoria do Agrupamento
- Apps for Good/Projeto Adélia (CPCJ)
- Wanted/Escolas Empreendedoras da CIM Dão Lafões
- Academia Ponto Verde
- Festival Internacional de Cartoon do Agrupamento
- Projeto “Desenvolver para Saber ser II”
- Projeto Say More, Do Better – Tu Fazes a Diferença
- Parlamento dos Jovens
- Rede de Escolas Associadas UNESCO

11. PARCERIAS/PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO

- Câmara Municipal de Tondela
- Departamento de Ambiente da Escola Superior de Tecnologia do Politécnico de Viseu
- Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
- Universidade da Beira Interior
- Secretaria de estado da Cidadania e Igualdade
- Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência
- CPCJ de Tondela
- CIM Dão Lafões
- Centro de Saúde de Tondela
- Escola Segura
- Conselho de Prevenção da Corrupção

- e outros a estabelecer ao longo do ano letivo.

11. AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA

Avaliação ao nível global da escola

O agrupamento supervisiona e avalia a implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, definindo a metodologia a aplicar e os indicadores de impacto, nomeadamente na cultura escolar, e na relação com a comunidade, a definir posteriormente.

A avaliação da EECE está articulada com o dispositivo de autoavaliação do Agrupamento.

No final do ano letivo a coordenadora em colaboração com o Conselho Pedagógico e os docentes de Cidadania e Desenvolvimento farão uma análise swot do trabalho desenvolvido, bem como o levantamento dos domínios e atividades a desenvolver no próximo ano letivo face às situações/problema emergentes no momento. As conclusões servirão de fundamento para a elaboração da Estratégia do ano letivo seguinte.

A partir destes dados, bem como do relatório de atividades será elaborado, anualmente um documento de monitorização/avaliação a apresentar ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral.

BIBLIOGRAFIA

Alves, J e Cabral, I (Org.) (2017). Uma outra Escola é Possível- Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia

Braga, Fátima *et alli* (2016). Disciplina, Excelência e Mais Além - A Escola como motor de Humanização na promoção do sucesso educativo. In C. Palmeirão e J.M. Alves (org.). Promoção do Sucesso Educativo: Estratégias de inclusão, inovação e melhoria – conhecimento, formação e ação (*ebook*). Porto: FEP-UCP.

Hannah Arendt (2010). Pensar a crise da educação no mundo contemporâneo. Revista Educação e Pesquisa. vol. 36 no.3 São Paulo Sept./Dec. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022010000300012>

Leite, C. (2012). A articulação curricular como sentido orientador dos projetos curriculares. In *Educação Unisinos* 16(1):87-92.

Mouraz, A.; Rodrigues, S. V.; Guedes, M. M.; Carvalho, F. (2016). Contributos da observação de pares multidisciplinar nas práticas reflexivas de professores dos ensinos básico e secundário (pp.33-54). *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 16.

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão

Tognon, G. (2017). Democracia, educação, mérito. Reflexões sobre a ideologia meritocrática. Conferência no *II Seminário Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano*, realizado na Universidade Católica Portuguesa, Porto em 20 e 21 de julho de 2017 (texto policopiado).

UNESCO (1986). *Educação um Tesouro a Descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI*. Porto: Edições ASA

UNESCO *et alli* (2016). *Educação 2013. Declaração de Incheon. Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos*. Brasília.

UNESCO (2015). *Educação para a Cidadania Global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: Autor (ed. orig. 2014, UNESCO).

UNESCO (2016). *Educação para a Cidadania Global: Tópicos e objetivos de aprendizagem*. Paris: Autor.

UNESCO (2017). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem*. Paris: Autor.

**APRENDER A FAZER,
APRENDER A SER E
APRENDER A VIVER JUNTOS**

